

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Anuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$000
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 887

BRAGA

TERÇA-FEIRA 21 DE JANEIRO DE 1879

Uma obra excellente.

A' sombra d'essa arvore frondosa, implantada na terra ha dezenove seculos pelo Filho do Eterno, nascem e se desenvolvem milhares d'instituições, cada qual a mais vantajosa para a humanidade: todas, porém, tendo por divisa commum a rainha das virtudes—a caridade.

Sim, a caridade, flor mimosa que fenecer ao sopro das paixões do seculo; mas que se mostra leuça e donairoza em todos os canteiros do jardim da Igreja!

Sim, a caridade, sol brilhante que o mundo não pôde litar a olho descoberto; mas que sem embargo, jámais poderá negar-lhe o brilho, ou desdenhar-lhe as virtudes.

Porque a caridade não conhece limites á sua acção bemfazeja: é mãe para todos; e a mais carinhosa.

O impio ou o crente, o peccador ou o justo, recebem agasalho sob seu manto celeste; porque ella guarda no sacrario das suas mais augustas e inolvidaveis tradições, as palavras d'Aquella que disse aos seus discipulos, sem restricção alguma:—*Amae-vos uns aos outros*..... Mas

não divaguemos por mais tempo. Deixemos ser a caridade a alma de todos as instituições da Igreja, e, para justificar-mos tal acerto, teriamos argumentos innumerados nas paginas da historia.

Não é porém nos o intuito ir acordar essa aucta veneranda, apraz-nos antes examinar, de passagem apenas, uma d'essas instituições, entre nós mui recente, (se a considerarmos na fórma) e que lhe poderemos chamar a instituição providencial dos nossos dias: tal é a *Conferencia de S. Vicente de Paulo*.

Filha da Igreja, como as suas irmãs, ella é a caridade mesma! O seu unico alvo é mitigar os soffrimentos aos que padecem, e fal-o tanto ás occultas, que se ignorem quasi os seus altos beneficios!

E não é só o pão com que mata a fome, nem o fato com que veste a nudez do corpo, que a tornam mais sympathica aos desgraçados que o solicitam; porque a esmola desacompanhada do amor (se esmola se pôde chamar) queima a palma do que a recebe, e leva o desanimo ao seio do infeliz.

Demais o *homem não vive só do pão*, o espirito carece tambem do seu alimento.

Ora os associados de S. Vicente de Paulo, são irmãos verdadeiros dos miseraveis: são amigos interessados pelo seu bem-estar, e porisso os seus actos não

teem o caracter d'um favor que incommoda e molesta, mas sim d'um dever que gera a perfeita alegria. Abraçam o seu irmão no leito do soffrimento, ou na angustia da miseria; dizem-lhe palavras de consolação; mitigam, quanto é possível, o seu penar, e tudo isto tem como testemunhas apenas—o céu, e as paredes do albergue!

O' instituição verdadeiramente divina! O' filha a mais amada do Christianismo! Que haverá sob as nuvens a ti semelhante?

Quem, a não ter o coração mais duro que o marmore, ou mais frio que a neve, poderá negar-te a sua cooperação?

P.º M. J. M.

Collegio da Regeneração em Braga.

IV

Impressões d'uma visita

Não ha coração bem formado que não experimente dilatarem-se indefinidamente no seu seio os mais nobres sentimentos que o homem possui e o distinguem, pelo lado da sensibilidade, dos outros seres animados, quando defronta com quadros

Doze annos gozamos da doce liberdade, mas nós sempre a choramos pela escravidão; e vae, em um bello dia, tornamos a algemar-nos por nossa conta e risco, e para nos libertarem, tornaram a intervir as taes tres nações!

Agora gozamos bastante liberdade, e, assim que vier o communismo, filho legitimo e herdeiro forçado da liberdade, então é que havemos de ser completamente livres, e felizes!

Mesmo assim, vamos andando: quando mal, nunca maleitas. Os libertadores, ajudados pelas tal *quadrupede*, pozeram fóra um rei portuguez, e foram buscar uma rainha ao outro mundo.

Veio esta senhora, das *terras di lá*, trazida por alguns transfugas portuguezes, e por vádios belgas, desterrados polacos, pick-pockets inglezes, etc., etc., e á sombra dos pavilhões francezes, britanicos e castelhanos.

A Senhora D. Maria da Gloria, não era portugueza, porque—nasceu no Brazil, e era filha de estrangeiros; a mãe era italiana, e o pae tinha renegado a sua patria havia 12 annos, declarando por documentos *escriptos* com o seu proprio sangue (como elle mesmo disse) que nada queria d'este reino, e mandando fazer guerra de piratas a todo o navio com bandeira portugueza.

A Senhora D. Maria, assim que se pilhou rainha de Portugal, deu logo carta de alforria aos infelizes escravos, e nos dous primeiros annos do seu reinado, 18 ou 20:000 portuguezes foram libertados, não só dós ferros, mas até das fazendas e das vidas, pelos punhaes e bacamartes dos sicarios d'aquella senhora.

Depois, como não conhecia flamengos á meia noite, se algum—mesmo dos que lhe deram a corôa—se fazia fino, cascava-lhe de duro, e o mandava para as costas da Africa.

Ora, a isto é que chamo liberdade, o mais é historia!

Agora occupa o throno um seu filho, um jovem sympathico e muito instruido—

em que se traduzem d'um modo bello e inexcédível sobre a terra as divinas ideias da verdade, da justiça, do amor, da caridade, do arrependimento e do bem.

E se este phenomeno se manifesta sempre em taes occasiões, porque deriva essencialmente da propria constituição do homem, imagem, embora desfigurada, da Divindade, que é o Bem Summo e a Verdade Absoluta, é certo que se realiza com maior intensidade n'este seculo, em que o mal sob todas as fórmas campeia soberano por toda a parte.

E, na verdade, o ambiente que n'este seculo de descrença e de desmoralização se respira, é, por toda a parte, pestifero e corrupto.

As localidades que por muitas circumstancias sempre estiveram mais ao abrigo d'este contagio moral, que denota bem claramente o eclipse, quasi total, por que está passando o Astro salutar e esplendoroso do Christianismo, essas mesmas se sentem profundamente eivadas.

Não podia deixar de ser assim.

Mil circumstancias, que escusamos de enumerar, entre as quaes avulta o terrivel flagello da imprensa libertina, banal e corrupta, poderam e deveram mesmo ter produzido maiores estragos entre os homens, se a Providencia não velasse, como incessantemente véla, pela conservação da Igreja e da sociedade.

sobre tudo, muito fino!—Sim, muito fino, porque só se contenta em reinar. Se elle tivesse a veleidade de querer tambem governar, era logo atacado por uma *febre paludosa*, e boas noites. Chama elle a isto—*saber ser rei liberal*—e sabe; mesmo porque é um systema muito hygienico, e muito melhor do que o preservativo Radway.

Agora estamos como queremos, e em plena liberdade de cada um dizer e fazer o que lhe vier ao testunto. Podemos conspirar contra elle impunemente, e achicallhal-o nos jornaes, nos theatros e em toda a parte, que elle fica na mesma: só com o que embirra é com *pavorosas*.

Até já nem ha fôrças; com o que provamos estar muito mais adiantados em civilização do que a França, a Inglaterra, a Russia, a Hespanha, a Italia, etc., etc.—Já não ha *executores da alta justiça*; só teem direito de ser carrascos, os ladrões e os assassinos.

Até nem querem ouvir fallar em fôrças, e teem razão—em casa de ladrão, não se falla em corda. Elles bem sabem que, se ainda existisse a forca, tinham antes de mais nada, de se enforcarem uns aos outros.

No tempo do obscurantismo, a cousa corria muito peor—os *homens de bem* (os ladrões e os assassinos) estavam á sombra, eu só tinham liberdade de passear nas ruas com a grilheta ao pé, a fazerem calçadas; ou irem povoar os sertões da costa d'Africa, se escapavam do caes do Tójo.

Os *maus* (os que viviam pacificamente, das suas rendas, ou do seu trabalho licito) esses é que então tinham licença de arrastar os ferros da escravidão por onde quizessem.

Que tempos aquelles, meu Deus!

Hoje, graças á liberdade liberal, quem quizer ser barão ou visconde, é fazer um grande roubo. Aquillo é logo.

Um pobre diabo, se não roubar, se não galopinar, se não penitenciar, nunca passa da cêpa tórta!

FOLHETIM

augusto de pinho leal declara «urbi et orbi» que..... virou a casaca!

(Continuado do n.º 883)

Já se deixa ver, que as algemas n'este dia, como em 25 de julho de 1159, não estorvaram os escravos de sustentar e defender a sua escravidão.

Estranhando o embaixador de França, ao rei de Castella, que elle se deixasse derrotar por um tão pequeno numero de portuguezes, o rei disse-lhe—«Então que quer?—Eu commandava vassallos, e o mestre d'Aviz, commandava filhos».

Outra prova da nova escravidão.

D. Affonso V, creança de 7 annos, subiu ao throno, por morte de seu pae, o rei D. Duarte, em 1438. Na idade de 17 annos, tomou conta do governo do reino.

Em 1451, quando o rei tinha apenas 20 annos, convocou côrtes em Santarem. Não gostava de governar, preferia reinar, o que causava grandes desarranjos ao andamento da causa publica, e desagradava aos seus escravos. Então, um d'estes, que era procurador do povo, n'estas cortes, levantou-se do seu banco, e disse a D. Affonso V.—«Senhor, nós não o aclamamos rei, para cuidar só em caçadas, sarões e brincadeiras. Isto assim não vae bem; cuide em emendar-se e tomar a sério o seu officio de rei, senão.....»

O rei, que tinha um genio irascivel, virou-se para aquelle escravo, com as so-brancelhas franzidas, e retrucou-lhe—«Senão o que?»

Senão (respondeu o escravo) fazemos outro rei.

D. Affonso ficou algum tempo entupido, e não deu cavaco; mas, d'alli em diante, cuidou não só em reinar, mas tambem em governar.

Fez mais. Encheu d'honras e mercês ao escravo que lhe fallou tão portu-

guesmente, e recolheu-o para seu conselho.

Isto fazia-se no tempo em que os portuguezes gemiam debaixo dos duros e pesados ferros da escravidão, e pelo qual ainda tantos parvos se atrevem a chorar.

Hoje, graças a Deus, temos plena liberdade de aturar um rei pandigo; mesmo porque elle não tem remedio senão sê-lo, visto que as leis fundamentaes da monarchia actual, o prohibem de governar, e lhe permitem reinar quanto elle quizer.

E' verdade já houve um deputado que queria *pôr escriptos no palacio da Ajuda*; mas, como era homem livre e não escravo, não se atreveu a dizê-lo de cara a cara, ao principe. Apezar d'isto, todos os homens livres estranharam sobremaneira, semelhante atrevimento, insultaram-o nos jornaes, e ainda hoje, por dá cá aquella palha, lhe vem logo com os *escriptos da Ajuda* pelas ventas.

Pela traição de muitos, e pela cobaradia de não poucos, fomos libertados, em 1580; mas o povo portuguez, costumado aos grilhões, não fazia senão chorar por elles, e nem a diuturnidade de 60 annos, os pôde afazer á liberdade. Um dia, chegou-lhe a mostarda ao nariz, saltam nos castelhanos, e exterminam-os; e d'este modo tornamos a cahir na escravidão, elegendo o duque de Bragança para nosso rei e senhor.

Ao novo rei, succedeu um filho, mancobo reinado, e que deixava governar os outros.

Os escravos embirraram com isto, e deram-lhe com a táboa, pondo em seu logar um irmão que reinasse, mas que tambem governasse; e assim foi continuando a nossa escravidão, até 1834.

Os portuguezes eram tão tolos, e gostavam tanto das algemas, que foi preciso um grande numero de traições, e a intervenção de tres poderosissimas nações, para que os libertadores nos quebrassem os ferros da escravidão!

Não ha, pois, aqui nada que admirar.

Mas a alma do crente firme e sincero, educado desde a infancia no seio da Religião Santa de Jesus Christo, instruído nos seus divinos preceitos, estimulado para a sua practica pelo exemplo no lar domestico, e creado com assiduo desvelo no amor da Religião e da Igreja, experimenta habitualmente um pezo afflictivo, uma oppressão indefinivel, um mal-estar lancinante, ao contemplar o estado de decadencia e de ruina, a que chegaram a fé e os costumes.

Acostumado a lér as bellezas e a sublimidade da Religião divina nos livros que seus paes lhe entregaram, para lhe formar o espirito na virtude e no bem, quer vêr realisada a theoria; e é justo, porque assim o exige uma lei da natureza humana.

Quasi diriamos que debalde a procura, que a não encontra.

Conversa os homens, estuda as classes, peza as accões, analisa os costumes, investiga o viver, perscruta os sentimentos, colhe informações, frequenta os templos, entra nos estabelecimentos, e a sociedade não lhe apresenta aquillo que elle busca.

O mundo parece não lhe patentear mais que a antithese do que elle procura—a crença na verdade revelada e a practica do bem.

E o mundo, proceloso e engolphado nos mais crassos erros e nos mais lastimosos desvarios parece não lhe permitir enxergar já o dominio, a força e o governo da Igreja de Jesus Christo.

E assim de illusão em illusão, de desengano em desengano, o crente que procurar, não a realisacão do seu ideal, só possivel, como sabe, na vida futura, mas alguma cousa que se assemelhe aos exemplos que lhe mostra a historia do Christianismo no tocante ao estado religioso dos povos, quantas vezes não periam descerrado seus labios estas desconsolidadoras palavras: *Tudo está perdido*—synthese expressiva do desalento e da prostracão moral do seu espirito, farto de presenciar em tudo e por toda a parte o reinado da impiedade!

Quantas vezes o não teria dicto, se dous poderosos motivos o não amparassem, impedindo o seu espirito de naufragar—no mais triste desalento—a mesma

Tambem é boa recommendação ser negreiro, ou moedeiro falso, para obter um titulo de nobreza.

Isto já são principios de communismo, mas ainda não é o meu. E' um communismo ás avessas. São os grandes que liquidam o que é dos pequenos, e isso é que não gruda (como diz a Herminia). Venha quanto antes o verdadeiro communismo, que é—liquidarem os pequenos e pobres, o que fôr dos grandes e ricos.

Talvez que muitos estranhem levar eu isto a rir—mas não ha que admirar. Pois não está todo o reino transformado em uma vasta comedia? Senão é ver—O snr. D. Luiz a traduzir o biffe Shakespeare—os titulares a tratarem-se por tu com os actores e com os toureiros: as comicas subirem, subirem, até quasi aos degraus do throno. Então estamos ou não estamos em plena comedia?

Vou dar-lhes dous exemplos—

1.º—Aqui ha annos, o mar inundou a Costa de Caparica a Trafaria e Porto Brandão, e esteve por muito tempo tão furioso, que os pobres pescadores d'aquellas tres localidades, estavam a morrer de fome. E vae do que se hão-de lembrar?—Nomeiam uma commissão para ir expor as suas misérias ao palacio da Ajuda. O snr. D. Luiz, entenece-se á vista de tão triste espectáculo, e, fazendo uma pequena variante ao seu querido estribillo, disse aos da commissão—«Heide saber ser rei generoso»—mette a mão no bolso, tira duas libras, e dá-lh'as, dizendo-lhes—«Tomem lá, e meia volta á direita».

Esta commissão representava seis mil famintos de ambos os sexos e de todas as edades; de maneira que tocou a cada desgraçado, nada menos de real e meio.

Lembra-me uma prelenga que eu ouvia cantar quando era pequeno, e principiava assim—

Maravilhas do meu velho
Tenho eu para contar,

crença que professa, a qual lhe ensina que a Igreja produz constantemente muitos fructos de sanctidade e muitos membros sanctos, e a Providencia que, de quando em quando, lhe prova que a virtude, a verdade, a justiça, o bem, n'uma palavra, embora extremamente occulto e modesto, não está ainda desterrado, nem jámais o estará d'este mundo.

Com effeito, a alma abatida, consternada, e como que requeimada ao sopro do seculo, sente avivar-se-lhe a fé, reanimar-se-lhe a esperança, reacender-se-lhe o fogo sagrado da crença, despertar-se-lhe o vigor e alçar-se de repente á contemplacão do bem, do bello e da verdade, inebriada das mais ineffaveis commoções e dos mais doces e sublimes sentimentos, quando transpomos os umbraes d'um Recolhimento, onde encontra o Evangelho em acção, como é o Collegio da Regeneracão em Braga.

A tranquillidade que só póde dar a boa consciencia, o trabalho, lei de progresso, antidoto da concupiscencia e lei de expiacão, a oração, canal da graça e fonte inexaurivel de preciosos dons, a penitencia e o arrependimento, taboas de salvacão confirmadas pelas obras e pelas lagrimas, thesouro celeste do peccador, a gravidade, o silencio, a ordem, a Regeneracão, n'uma palavra, unico fim da missão do Verbo Divino, unico alvo da Religião que legou ao genero humano, unico esforço da Igreja Catholica, legitima herdeira d'aquella missão e depositaria legitima d'esta religião, tudo isso reina alli, n'aquelle sancto Asylo!

A nossa alma contempla, admira, extasia-se mata a fome e a sede que a devora, edifica-se, bemdiz, sacia-se; e, ao retirarmos, deixamos escapar insensivel e espontaneamente dos labios estas palavras: *Nem tudo está perdido*: os sete justos que outr'ora não poderem encontrar-se em duas cidades iniquas e perversas existem multiplicados em cada uma das pequenas cidades do orbe catholico!

Se o impio e o libertino attentassem bem em quadros d'estes, quando a graça lh'os deparasse, nem aquelle talvez blasphemaria, nem este continuaria o seu tecido de crimes e de infamias.

Se a maldade dos governos, a perversidade dos imperantes e a cegueira e obstinacão de muitos homens não martellassem ha cincoenta annos na destrui-

Pois me deu real e meio,
Para vestir e calçar. etc.

Poucos dias depois d'isto, é apresentado no palacio da Ajuda, a despedir-se, um tenor italiano.

O snr. D. Luiz, recebe-o com a maior affabilidade, e presenteou-o com uma abotoadura de brilhantes, do valor de reis 1:200\$000.

O cantor foi para a terra do macaroni, collocando o principe portuguez acima das estrelas. Mas não era só a isto que visava o snr. D. Luiz. Tambem actuou sobre elle o espirito de classe; porque tambem é artista: canta muito bem, e é um consummado tocador de rabecão. Até quando andou pelo estranho, deu por lá alguns beneficios.

Sempre quero que me digam, que comparacão tem ou póde ter, um rei illustrado e liberal, com um rei do tempo do obscurantismo e da escravidão!

E' verdade que D. Pedro I, e D. Duarte, faziam versos, e que D. João I, dançava e tocava pandeiro, pelas ruas e praças de Lisboa, com o povo, de cuja classe tinha sahido; mas não me consta que outro algum rei, antes de 1834, cantasse ou soubesse tocar rabecão.

Eu até heide propôr no meu club—quando o tiver—que no centro do *estreiro largo* de S. Carlos, se erija uma estatua ao rei artista, tocando rabecão. Hade fazer um bello effeito!

2.º exemplo—Um pobre soldado, estropiou-se durante a guerra de 1832 a 1834, para pôr no throno a mãe do snr. D. Luiz, ou em serviço da patria nos pestíferos sertões africanos, d'onde regressou por milagre. E' reformado com seis vintens por dia—para elle, e mulher e filhos—se os tem.

A Emilia das Neves, adquire pelo theatro e durante mais de 40 annos de trabalho, em proveito exclusivamente seu,

ção das instituições sabias, e salutareis que nascem, vivem e prosperam á sombra da Igreja Catholica, para bem da sociedade, quantos beneficios feitos, quantas conversões operadas, quantas almas salvas, quantas lagrimas enxugadas, quantos males evitados, quantas desgraças reparadas, quantos desgostos extintos, quantas consolacões derramadas, quantas almas salvas para o Reino dos Ceus!

Se a espada da justiça divina não caiu ainda em todo o seu terrivel pezo sobre a humanidade prevaricadora, podemos crêr que a sustem principalmente essas almas virtuosas, justas e piedosas, que, encerradas nas paredes dos claustros, qualquer que seja o nome que tenham e a missão especial a que seus moradores se dediquem, elevam incessantemente ao Ceu uma prece fervente, sincera e lacrimosa pela humanidade extraviada do recto caminho!

E esses recolhimentos, onde a Igreja Catholica conserva a flôr de seus verdadeiros filhos, salvarão a virtude, o bem, a justiça, a verdade, o direito, a piedade e o fervor, desterrados d'este mundo encapellado, confuso e desordenado, como outr'ora os mosteiros salvaram das devastacões dos barbaros os preciosos monumentos que nos legou a antiguidade.

Era com o entendimento cheio d'estas e d'outras consideracões despertadas pelas impressões mais bellas que, ha um anno, saia do Collegio da Regeneracão por occasião d'uma visita que tivemos a ventura de fazer a esta abençoada e sublime instituição.

A. M.

GAZETILHA

Ratoneiros.—Temos a cidade inçada de larapios. Não passa uma noite que não haja roubos ou tentativas d'elles.

Mas não é sómente de noite. Na sexta-feira, por 11 horas do dia, dois meliantes abeiraram-se d'uma creada que acompanhava uma creança, proximo da estacão do caminho de ferro, e intimaram-na para lhes entregar immediatamente e sem piar, sob pena de ficar logo morta, os brincos que ella trazia nas orelhas. A

uma fortuna calculada em 50 ou 60 contos de reis.

Não me consta que ella fosse (a não ser no theatro) uma *Vilhena*, uma *pa-deira de Aljubarrota*, nem uma *Deu la deu Martins*; nem sei que ella arruinasse a saude a prégar aos hereges, pela Africa, pela Asia, ou pela Oceania; mas no anno passado foi reformada (!!!) com meia moeda por dia—isto é, 20 vezes o que tem um desgraçado veterano.

Então digam ainda que tudo isto não é pura comedia.

E eu gosto d'isto—gosto, palavra de honra; porque sempre dei o cavaquinho (*o cavacão!*.. como diz a Florinda) por comedias.

No tempo da nossa insuportavel escravidão, dizia-se—*Palavra de rei, não torna a traz*. E não tornava. O essencial era a gente apanhar a palavra ao rei, porque o cumprimento era certissimo.

Oh, felizes tempos da liberdade!—Hoje, a *palavra d'honra*, tão respeitavel no tempo da escravidão, não obriga ninguém, nem mesmo o chefe do estado. Todos tem liberdade de faltar á sua palavra, sem que isso os prejudique, ou incommode. V. gr.

O capitão Macedo com alguns soldados e populares, revolucionam-se em Braga. O snr. D. Luiz manda-lhes dizer que deponham as armas, que lhes concede ampla amnistia. Os pobres diabos, fiam-se na palavra real, e rendem-se. Foi o que o principe quiz: assim que os pilheu desarmados, malha com elles na costa d'Africa.

Então isto é, ou não é liberdade?—Quem não gosta d'isto, declaro-lhe que tem pessimo gosto.

Por todas estas cousas, e por outras muitas e muitas que ficam por dizer, é que eu fui pouco a pouco abrindo os olhos, o que deu em resultado, passar de um miguealista intransigente, para um façanhudo comunista.

Nada de escravidão, nada de algemas, e, sobre tudo, nada de forças. Se a al-

pobre rapariga não teve remedio senão entregar-lh'os.

Pouco depois de escurecer do mesmo dia tentaram roubar a casa onde está instalado o collegio de Miss Henessy, mas sendo presentidos tiveram de fugir.

Theatro.—Estão annunciados para amanhã e quinta-feira dois unicos espectaculos dados pela celebre companhia *Chino-Americana*, de que se dizem maravilhas.

Estimamos.—Sabemos que o exc.^{mo} snr. Francisco Jacome de Sousa Pereira de Vasconcellos, da nobre casa do Avelar, tem experimentado sensiveis melhoras.

Prasa a Deus que em breve esteja de todo restabelecido.

Explosão.—Em a noite de 13 produziu-se uma explosão no interior d'uma mina de carvão de pedra em Dinas, districto de Cardiff.

Crê-se que morreram 60 trabalhadores que se achavam dentro.

Banco de Guimarães.—Houve em Guimarães assembleia geral dos accionistas d'este banco para lhes ser apresentado o relatorio da gerencia com o parecer do Conselho Fiscal, e para proceder á eleição d'este e da Mesa da assembleia geral.

O parecer propõe o dividendo complementar de 4 por cento, ou 3\$200 reis por acção, que com os 3 por cento do primeiro semestre, perfaz o dividendo annual de 7 por cento.

Para a Mesa da assembleia geral foram eleitos os snrs. Barão de Pombeiro, Luiz dos Santos Leal, José Ribeiro da Silva Castro, Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

Conselho Fiscal.—Effectivos Antonio Joaquim Peixoto da Costa, Antonio Augusto da Silva Cardoso, João Joaquim de Oliveira Basto, Avelino Germano da Costa Freitas.

Substitu. os.—Antonio da Costa Guimarães, Francisco Martins Fernandes, Antonio José Ferreira Caldas.

No dia 24 ha-de reunir-se novamente a assembleia para a discussão e votacão do parecer, e para a eleição da gerencia.

Correspondencia de Lisboa.—Até á hora em que o nosso jornal vae entrar na machina, ainda não recebemos a correspondencia de Lisboa, que devia ser publicada n'este numero.

guem apeteecer dar cabo da pelle a outro, póde-o fazer sem receio de ir á dependura.

Antigamente—um padre devasso—que já os havia—encontrava no seu caminho uma mulher com bom dote. Via-a com os olhos e comia-a com a testa. Hoje, o caso muda de figura. Um padre *dos taes*, encontra um estafermo já quarentona, viuva de dois maridos (alem de outras fraquezas.....) com um dote de 50 a 60 contos de reis. Ainda que esta mulher tenha a cara torta, os labios escamosos e nojentos, e seja uma verdadeira Megera, o padre eubica-lhe os taes 60 contos, e não ha nada mais facil do que obtel-os. Renega a religião de seus paes, a patria onde nasceu, faz-se gallego e protestante, e casa com a tal avantissima. Assim arranja tres cousas—mulher, dote, e ainda por cima o prenome de *Dom*, com que tem a desfaçatez de assiguar-se em publico e razo.

Mais outra—Um viuvo, sem filhos, tem de restituir o dote da mulher fallecida, á sogra, que tambem é viuva. Se fosse no tempo da escravidão, havia de escarrat-o, com lingua de palmo. Hoje não!—Naturalisa-se gallego, faz-se renegado, e casa com a sogra. D'este modo, em vez de restituir o tal dote, ainda vae tomar conta do que tem a sogra.

E digam lá que não estamos em verdadeira liberdade.

O que fará quando chegar o dia venturoso do meu querido communismo?!

Mesmo assim, o que fica dito, para amostra, já não é mau, e vae-me agradando.

O que peço a todo a mundo, é que diga comigo—

VIVA A LIBERDADE! VIVA O COMMUNISMO!—Amen.

Augusto de Pinho Leal.

Obra importantissima.—Tal é o volume das *Conferencias sobre o Socialismo*, pelo eloquente P. Felix, agora vertido pelo revd.º padre Francisco Luiz de Seabra, e em via de publicação pela casa editora Chardron.

Temos presente a primeira folha d'esta obra, que muito recommendamos a todos.

Publicações.—Agradecemos a remessa das seguintes:

—*Reflexões sobre a incredulidade*, pelo padre José Victorino Pinto de Carvalho.

E' muito importante este trabalho, que na verdade honra sobremodo o seu esclarecido auctor, que n'elle revela vasta erudição e excellentes dotes d'escriptor.

Vendê-se na Livraria-Chardron, por 200 reis.

—*O Mensageiro*—Almanach para 1879, por José d'Oliveira Cardoso.

O partido legitimista.—Já o dissemos e hoje repetimol-o; o partido legitimista vae entrar, n'um tempo mais ou menos proximo, na campanha eleitoral; por conseguinte, precisa unir as suas fileiras, estreitar os laços da disciplina, organizar bem as suas forças. Enquanto não determinou correr á urna, deixou a cada um dos seus membros a mais ampla liberdade de votar em quem quizesse, mas hoje acabou essa liberdade.

Todo o partido está compenetrado da necessidade de levar ao parlamento deputados seus, e porisso nenhum pôde dispor do voto, senão a favor de quem os seus chefes determinarem.

A disciplina é o principio vital de todos os partidos, e o nosso sempre timbrou de o possuir em elevado grau.

Por isso não admira que alguns nomes importantes do campo legitimista tenham apparecido, até hoje, em reuniões politicas eleitoraes, que não são do nosso credo; como havia a liberdade do voto, cada qual se encostou, principalmente nas provincias, áquella facção que mais lhe convinha apoiar, ou por interesses locais, ou por compromissos meramente pessoais. Não faltaram por conseguinte ao seu dever de legitimistas.

Agora, porém, sem vacillarem um momento, espontaneamente se tem apresentado, como soldados fieis, a occuparem nas fileiras o seu posto de honra.

Como órgão do partido, sentimos a obrigação d'escrever estas linhas, pois tínhamos ouvido algumas pessoas estranharem, que alguns dos nossos tivessem apparecido em reuniões eleitoraes d'outra cor politica.

Aqui fica pois bem consignado o motivo.—(«Nação»).

La Natureza.—Recebemos o n.º 58 d'esta revista a qual contém:

Aplicação do microphono aos estudos sismologicos.—*Iluminação electrica de Paris.*—*Marte durante a opposição de 1877.*—*Guilherme Harvey.*—*Weather Indicator*

Adornam-a 12 bellas gravuras.

Caldas de Vizellas.—D'esta localidade escrevem-nos o seguinte:

—Na madrugada de 8 do corrente foram os habitantes d'esta povoação despertados do seu socego pelo toque de rebate que tão acelerado se ouviu nas suas torres. Um pavoroso incendio reduziu a cinzas o predio do snr. Francisco da Costa e Silva Guimarães, acreditado negociante n'esta terra. Da muita fazenda e mobilia que possuia, pouca se pôde salvar, porque o incendio já dominava quasi todo o edificio, de recente construção.

Esforços mais que humanos foram empregados n'esta occasião pelos generosos bombeiros voluntarios, que tão corajosamente pretendiam extinguir o incendio, esforços porém quasi baldados, pois as fortes ventanias d'essa noite, algumas materias inflamaveis, as recentes pinturas e grande quantidade de roupas, tudo concorreu para tornar indomavel o elemento devorador. Era um espectáculo aterrador e medonho ver-se áquella hora sair de tantas janellas outras tantas linguas de fogo, e em tão pouco tempo parecia uma montanha ardente! Das suas ruinas só restam as paredes, e algumas bastante arruinadas.

Foi geral a consternação, porque o snr. Guimarães é um d'aquelles cavalheiros que sabe captivar as sympathias das pessoas a quem se dirige; e porisso os seus numerosos amigos, e nós particularmente, todos sentem e tomam parte no seu profundo desgosto, e aqui da nossa parte

reiteramos mais expressivamente nossos sentimentos. Como s. s.ª não tem a sentir senão os seus valiosos prejuizos, resta-nos a satisfação de sabermos que não tem a lamentar alguma perda pessoal da sua familia; e sentimos só que um dos bombeiros fosse victima da sua falta de reflexão quando tentou subir a uma varanda visinha do sinistro, e como lhe fálseu o apoio que procurava, não obstante cair de pouca altura, recebeu uma queda mortal que o levou á sepultura no dia 12, deixando ao desamparo mulher e tenros filhinhos.

O Mensageiro do Coração de Jesus.—Recebemos o caderno 10, correspondente a janeiro de 1879, d'este excellentes boletim mensal, publicado no Porto sob a competentissima direcção do rev.º sr. dr. José Rodrigues Cosgaya.

Eis o seu sumario:—Intenção geral do mez de janeiro—Nascimento do Menino-Deus—S. Francisco de Salles—Uma Zeladora do Sagrado Coração de Jesus—Colheita do Thesouro Espiritual.

THEATRO
DE
S. GERALDO
Quarta-feira, 22 e quinta-feira 23.
Dois unicos espectaculos dados pela celebre companhia CHINO Americana.
Principia ás horas do costume.

AGRADECIMENTOS

Antonio de Mello e Athaide, extremamente reconhecido para com todas as exm.ªs snr.ªs e exm.ªs snrs. que, accedendo ao seu convite, se dignaram assistir á missa em que se suffragou a alma da virtuosa filha dos nobres marqueses de Angeja, D. Maria Isabel do Carmo d'Almeida Noronha Camões Albuquerque Moniz e Sousa Portugal, serve-se d'este meio, enquanto o não faz pessoalmente, para confessar a todos a sua profunda e eterna gratidão.

D. Rosa Maria da Conceição Dias, viuva do major reformado Manoel José Dias, summamente penhorada pelas provas de consideração e estima que recebeu das pessoas de suas relações, por occasião da doença e fallecimento de seu estremo marido, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas e patentear assim o seu eterno reconhecimento. (2217)

Bento José Fernandes d'Almeida, e João Manoel Fernandes d'Almeida, veem por este meio, já que o não podem fazer pessoalmente, agradecer a todos os reverendos sacerdotes e ás de mais pessoas, que no dia 12 do corrente mez se dignaram assistir ao funeral do seu sempre chorado irmão e tio, o reverendo reitor da freguezia de S. Martinho de Moure, Manoel José Fernandes d'Almeida; protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

S. Martinho de Moure, 15 de janeiro de 1879. (2219)

ANNUNCIOS
PREVENÇÃO

Antonio José Ferreira, da freguezia de Charente, concelho de Barcellos, interessado na herança do finado seu irmão Manoel José Ferreira Braga, fallecido na cidade do Porto, vendo no n.º 1.º do «Diario do Governo», do dia 2 do corrente mez de janeiro annunciada para o dia 30 do mesmo mez no Ministerio da Fazenda dos districtos de Braga e Porto a arrematação de diversas e importantes propriedades, designadas como pertencentes á Santa Casa da Misericórdia da mesma cidade do Porto, previne o publico de que todas essas propriedades são da herança do dito seu finado irmão, a res-

peito da qual corre seus termos uma nos tribunaes da cidade do Rio de Janeiro, como cidadão Brasileiro, que elle era, proposta por elle annunciante e outros seus irmãos e sobrinhos contra a mesma Santa Casa para annullação do testamento e revendicação de todos os bens e valores constitutivos d'essa herança, revendicação, pela qual se protesta levar a effeito mesmo contra todos e quaesquer arrematantes, o que se annuncia por esta fórma para conhecimento de todos.

A rogo de Antonio José Ferreira, por me pedir e rogar em virtude de o não poder fazer em consequencia de se achar completamente cego.

José Francisco Rodrigues da Silva.
Como testemunha—Francisco Antonio da Cruz.
—Manoel José d'Oliveira.
(Segue-se o reconhecimento).

Braga 17 de janeiro de 1879. (2226)

DINHEIRO A JUROS
O Cabido da I. e R. Collegiada de Santa Maria Maior, de Barcellos, tem dinheiro pertencente aos capitães de Nossa Senhora da Soledade para dar a juros a quem o pretenda e apresente boa hypotheca. (2227)

O LIBERTADOR DAS ALMAS DO PURGATORIO
Publicou-se o n.º d'esta *Revista* mensal, pertencente ao corrente mez de janeiro e contém:
Expediente;
Do motivo da caridade para com as almas do purgatorio, que é a grandesa das penas sensiveis que ellas soffrem;
Da ideia do purgatorio entre os homens;
Novena pelo allivio das almas do purgatorio;
Beneficios das boas almas, etc.
Assigna-se na rua do Bomjardim n.º 449 a 453—Porto—Francisco Pereira de Azevedo.
Preço 500 reis por anno.

HISTORIA DA REFORMA PROTESTANTE
EM INGLATERRA E IRLANDA
Fazendo ver que este acontecimento abateu e empobreceu a maior parte dos habitantes d'estes paizes
EM UMA COLLECÇÃO DE CARTAS dedicada a todos os inglezes justos e sensiveis por
GUILHERME COBBETT

Nova edição ornada com gravuras em cobre QUE

A todos os portuguezes
Para cabal desengano do que é a religião protestante, dedica

O P.º José de Sousa Amado.
Preço d'assignatura 4\$600 rs. Hoje custa apenas 600 rs.

Monte-Pio de S. José

Por ordem do snr. presidente da assembleia geral, são convidados todos os socios que estejam no goso dos seus direitos, a reunirem-se em assembleia geral, á uma hora da tarde do dia 26 do corrente, na casa da Associação do mesmo Monte-Pio, no largo de Santo Agostinho, n.º 8, afim de se proceder á approvação e discussão das contas e relatório da direcção finda, e eleição da nova gerencia, cumprindo-se assim as disposições do artigo 41, e seus paragraphos, do respectivo estatuto.

Braga 17 de janeiro de 1879.
O 1.º secretario
(2225) José Antonio Peixoto Braga.

DINHEIRO A JURO
A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.
O secretario
(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

PREVENÇÃO
O abaixo assignado, tendo de intentar as competentes acções, o que vae fazer brevemente, contra Rosa Maria, viuva que ficou de Bernardo José d'Araujo e Sá, da freguezia de Fraião, Anna Joaquina d'Araujo, e marido José Antonio Rodrigues, da dita freguezia, Margarida Rosa d'Araujo e marido Antonio Francisco d'Araujo, da freguezia de Lamações, e Francisco José d'Araujo e Sá, e mulher, d'esta cidade, e todos d'este concelho de Braga, afim de serem annulladas as partilhas, e accusar os sonegados, no inventario a que se procedeu por este juizo e comarca de Braga, e cartorio do escrivão Antonio Carlos de Araujo Motta, e no qual individamente se aformularam bens a diversos coherdeiros, cujo valor monta a quantia superior a reis 18:000\$500, vem por este meio fazer publico que ninguém contracte com os interessados no dito inventario acima referido sobre os bens que n'elle lhes couberam, sob pena de ficarem sujeitos a todas as consequencias que d'ahi lhes possam resultar, e de não poderem de futuro allegar ignorancia.

Braga 11 de janeiro de 1879.
(2207) Manuel José de Faria.

CONTRA-PREVENÇÃO
Os abaixo assignados, consciões de que uma celebre prevenção assignada por Manuel José de Faria, d'esta cidade de Braga, e publicada no «Commercio do Minho», n.º 884, em que o mesmo se diz disposto a annullar as partilhas feitas pela morte do marido, pae e sogro commum, Bernardo José d'Araujo e Sá, não passa d'uma ameaça balofa, sem importancia nem effeito algum, pois os bens que no inventario do dito seu marido, pae e sogro, Bernardo José d'Araujo e Sá, lhes foram aformulados são verdadeiramente seus, porque assim o decidiram todos os tribunaes até á ultima instancia, vem por este meio declarar que nada temem do dito preventor, e que se este tenta illudir algum com os imaginarios direitos que apregôa, nada conseguirá, nem é este o caminho de ganhar ou recuperar o credito de que precisa para o exercicio do seu negocio.

Braga 16 de janeiro de 1879.
Rosa Maria.
Margarida Rosa d'Araujo.
Anna Joaquina d'Araujo.
Antonio Francisco d'Araujo.
José Antonio Rodrigues.

Por si e a rogo d'ellas:
Francisco José d'Araujo e Sá. (2213)

Associação do Monte-Pio de S. José.

Em cumprimento do artigo 53.º dos Estatutos, a Direcção faz publico a todos os socios que os respectivos livros, um exemplar da conta de Receita e Despeza relativo ao á gerencia de 1878 e o parecer dos ill.ªs Fiscaes, se acham patentes na secretaria da Associação, sita no Largo de Santo Agostinho, casa n.º 8, por espaço de 8 dias, a contar desde o dia de hoje. E para que os interessados tenham conhecimento, se passou o presente.

Braga e Secretaria do Monte-Pio de S. José, 18 de Janeiro de 1879.

O Secretario da Direcção
Joaquim Bernardino da Cunha.
(2221)

DE LISBOA A ROMA

Noticia Historica da Peregrinação ao Vaticano, pelo presbytero Francisco de Sousa do Prado de Lacerda, prior da Chamusca.

Vende-se por 700 reis na vestimentaria Rocha, rua do Souto n.º 41.
(2202)

DINHEIRO A JURO
A confraria de Santo Amaro da Sé Primaz, tem para mutuar, a quantia de 500\$000 reis. (2065)

ARREMATACÃO

Simultanea no ministerio da fazenda e na repartição da fazenda do districto de Braga, no dia 30 de janeiro corrente (ao meio dia), das propriedades abaixo descriptas, pertencentes á Santa Casa da Misericordia, da cidade do Porto.

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE VILLA NOVA DE FAMALICÃO

Bens pertencentes á Santa Casa da Misericordia do Porto:

1 Um aposento composto de casas altas com palheiros e eidos nos baixos, cozinha terrea, quinteiro com latada, hortas e cortinha composta de tres campos denominados da Lavadeira, do Alto da Pereira e de Bendão, com arvores de vinho e fructa e uma mina de agua; tudo unido e cercado de vallas e comoros, e situado na freguezia de Outiz; confronta do norte com Antonio Domingues Leitão e caminho de servidão, nascente com o mesmo Antonio Domingues Leitão e Antonio José de Faria, poente com o dito Leitão e com o ribeiro, e sul com Antonio José de Faria e com a quinta de Gemunde—1:200\$000.

CONCELHO DE BRAGA

2 A quinta denominada do Ribeiro, situada no lugar do mesmo nome, freguezia de Guisande, e composta de casas nobres e terreas, cobertos, quinteiros portaes, eira de pedra, tanque com agua de bica, lojas para gado, adega, lagar de pedra completo, latadas, terra de horta com arvores de vinho e fructa, tendo juntos os campos denominados do Casal, Linhares, Rodolho, Pereira, Eira, Cortelho, Carral Cova, Seara, Cotorello da Lamella, Vinha Velha de Baixo, Esmetada Arco de Baixo, Arco de Cima, Seara comprida, Seara das Vides, Torre, Cortelho, casa e aido de Villa Ponca, quatro prados unidos chamados da Bicahinda, prado da Vinha Velha e do Rodolho. Todas estas propriedades são de terra lavradia com arvores de vinho, algumas arvores de fructa e oliveiras, com agua de rega e lima que vem das poças do Cabo da Ribeira, Sernadello e ribeiro de Xides, além de outras dentro da mesma quinta; confronta tudo do nascente com o caminho publico e terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro, norte com o caminho que vae para S. Pedro de Oliveira, poente com caminho de servidão da mesma quinta e outros, e sul com terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro—7:980\$000.

3 Um campo chamado de Souto Lisão, sito na freguezia de Guisande, que se compõe de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega e lima, tendo do lado do sul em toda a sua extensão uma testada de matto com pinheiros, carvalhos e sobreiros. Este campo é formado em tres sucalcos e todo tapado sobre si por paredes e vallos; confronta do norte com o ribeiro de Guisande, do sul com terra de matto pertencente a esta santa casa e terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro, nascente com os herdeiros de Joaquim José de Faria e do poente com o montado do Outeiro de Meias—582\$000.

4 Uma bouça chamada do Trigo, na freguezia de Guisande, terra de matto com carvalhos e castanheiros, toda tapada por parede; confronta do norte com José Manoel Mendes, sul com terras d'esta santa casa e outro, nascente com terras do padre Joaquim José Gomes Ribeiro e outro e do poente com terra de Francisco Pereira. A bouça de matto e carvalhos solta, chamada dos Folechos, situada na freguezia de S. Pedro de Oliveira; confronta do norte com Antonio Joaquim de Araujo, do sul com José Pereira e outros, do nascente com Manoel José Ferreira e do poente com José Martins e outro. Metade da bouça denominada do Trigo, com toda a bouça dos Folechos formam um praso foreiro a José Pereira, da freguezia de S. Pedro de Oliveira, em 6,042 de pão terçado; com laudemio de quarentena, a que fica obrigado o comprador—656\$379.

5 Uma propriedade que se compõe de casas sobradadas, lojas, lagar de dedra, eira terrea, coberto, quinteiro com portas, e juntos os campos da Regada, da Porta, da Fonte, de Baixo, dos Prados, tres leiras das Costeiras, o campo do Pomar e a horta da Larangeira, com arvores de vinho e fructa, e agua de rega e lima das poças das Gardinheiras e da Junqueira. E tudo terra lavradia, circuitada por muro e vallos, sita na freguezia de Guisande; confronta do norte com o ribeiro de Guisande, sul e poente com o caminho publico e do nascente com o caminho de servidão dos campos—1:642\$000.

CONCELHO DE BARCELLOS

6 A quinta denominada do Real, sita no lugar do mesmo nome, freguezia das Carvalhas, que se compõe de casas torres e terreas, cobertos, cortes para gado, loja com lagar de pedra, duas eiras, sendo uma de pedra, e outra de casco, terras lavradas com arvores de fructa e vinho, oliveiras, grandes terrenos de matto com pinheiros e alguma agua de rega e lima. Esta quinta é atravessada pela estrada que vae para a Povoia; confronta do norte e nascente com caminhos publicos, do sul e poente com diversos. Pertencem-lhe mais dous terrenos, sendo um de matto com pinheiros logo da parte de fóra da quinta, a confrontar de todos os lados com caminhos publicos e outro, seive em frente da igreja da freguezia. Esta quinta tem tres terrenos de matto foreiros á camara de Barcellos em 1\$370 reis; com laudemio de quarentena, a que fica obrigado o arrematante—8:816\$685.

7 Um campo chamando da Bouça de Baixo, sito na freguezia de Negreiros, que se compõe de terra lavradia com arvores de vinho e alguma agua de rega, tendo ao sul uma porção de matto com pinheiros; confronta do norte com herdeiros de Manoel José Leitão Serra e outros, sul com os mesmos herdeiros e Bernarda Joaquina de Campos, nascente com Manoel Gomes de Oliveira e Silva e outros, e do poente com Antonio Domingos Rola e outro—704\$000.

8 Uma morada de casas torres, eira de casco e eirado de terra lavradia junto, denominado Campo da Porta, sita no lugar do Carvalho, freguezia de Chorente; confronta do sul com caminho publico, poente com José Martins e outro, nascente com caminho publico, e do norte com José da Silva Sandim e outros. Uma pequena parte d'esta propriedade é foreira a Jeronymo Domingues de Oliveira, a quem se paga o fóro annual de 202 1/2 reis em dinheiro, 2 1/4 gallinhas com laudemio de quarentena; e de uma leira chamada da Senhora, encravada n'esta propriedade, paga-se a Manoel de Oliveira Sandim a pensão annual de 21,716 de pão meado (1 1/4 de uma rasa da antiga medida), recebendo-se d'elle uma boa gallinha, a cujos encargos fica obrigado o comprador—752\$469.

9 Tres campos de terra lavradia com arvores de vinho, matto e alguns pinheiros chamados da Agrella do Moimho e do Prado, na freguezia de Chorente, com agua de lima do rio de Roriz, sem que outro tenha parte n'ella, e apenas na de rega tem um consorte; confronta o primeiro do nascente com Antonio José da Fonseca e outros, do norte com Joaquim da Costa Valle, do poente com Clementina de Barros, viuva, e do sul com terra de Joaquim de Mariz, o segundo confronta do nascente com o caminho publico, poente com o ribeiro, norte com Clementina de Barros, e do sul com Antonio José da Fonseca; o terceiro confronta do norte com o ribeiro, sul com Manoel de Oliveira, nascente e poente com Clementina de Barros. O campo do Prado paga ao parcho a pensão annual de 17,373 de milhão (uma rasa da antiga medida), pelo que fica obrigado o comprador—683\$840.

Porto e Santa Casa da Misericordia 11 de janeiro de 1879.

O Official Maior

(2208)

Manoel Gonçalves da Costa Lima.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cutis frescura y transparencia.
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Beluqueras y tiendas de quincalla.
Desconfiar de las falsificaciones.

L'ELEGANCE PARISIENNE

PERIODICO O MAIS ELEGANTE E MAIOR DE TODOS OS DE MODA

1.^a Edição—Dois numeros por mez: 2.^a Edição—Cincoenta e dous numeros gravados, aguadas e moldes. —Um anno, 5\$200 reis—seis mezes, 2\$900 reis. ros por anno: numerosos gravados, aguadas e moldes cada mez.—Um anno, 11\$300 reis—seis mezes, 5\$700 reis.

NOTA—Edição especial para costureiras: 96 figurinos e numerosos moldes cortados de tamanho natural.—Um anno, 11\$300 reis
A administração do Commercio do Minho recebe as assignaturas.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

OLEO DE FICADOS FRESCOS HOGG

BACALAO de

Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affecções escrofúlosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza erianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc. Agradavel e facil de tomar.—Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobro a capsula de cada frasco de feitto triangular, e a firma HOGG e Cia, que de vera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua de Loreto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ.

MAGASIN DES DEMOISELLES

Publica-se a 10 e 25 de cada mez, por fasciculos in-8.º grande

Gravuras de modas e modelos de tapeçaria coloridos; a agua; gravados a preto; novidades para piano e canto; albums de labores, folhas de confeções; crochet e rendas; riscos, etc.

O Magasin des Demoiselles, graças ás importantes reformas que introduziu na sua publicação, é hoje o mais elegante, o unico que dá mensalmente um trecho de musica, e reúne o duplo atractivo de um periodico litterario interessante e um periodico de modas completo, inteiramente independentes um do outro.

Preço para Portugal (as assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro) 4\$000 rs.

Tambem se accitam assignaturas separadamente de cada edição: edição do dia 10,—2\$800 reis; edição do dia 25,—1\$700 rs.

Subscreve-se na administração d'este periodico.



NOVA CARREIRA

José Martins, do Pico de Regalados participa ao respeitavel publico, que abre a sua carreira diaria, aos Domingos, Segundas, Terças, Quartas, Sextas e Sabbados, a começar no dia 21 de janeiro corrente: a sahir de Braga ás 2 horas e meia da tarde directamente ao Pico, chegando alli ás 4 e meia, e a sahir do Pico ás 6 horas da manhã e chega a Braga ás 8 e meia.

Preços:

De Braga a Villa Verde dentro 200 fóra 130
« « ao Pico « 240 « 200

Escritorio em Braga, largo de S. Francisco n.º 12—antiga loja de ferrage de Daniel da Costa Soares.

Braga 17 de janeiro de 1879.

O gerente do escritorio

Manoel Joaquim de Carvalho Lopes.
(2224)

Companhia Geral Bracarense

São convidados os snrs. accionistas a reunirem-se em assembleia geral, no dia 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no escritorio da Companhia, campo de D. Luiz I, para dar cumprimento ao art. 12 dos Estatutos.

As contas, balanço e lista dos accionistas acha-se desde já patente, no referido escritorio.

Braga, 15 de janeiro de 1879.

O presidente

Francisco de Campos d'Azevedo Soares.
(2223)

Banco Commercial, Agrícola e Industrial de Villa Real

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este banco a concorrerem á assembleia geral que ha-de reunir-se na sede do mesmo em 19 do corrente pelo meio dia, para lhe serem presentes o relatorio e contas da gerencia e parecer do conselho fiscal, em relação ao anno de 1878.

Na segunda reunião, cujo dia será designado na primeira, tem de discutir-se o relatorio da gerencia, e se procederá á votação do parecer e proposta do conselho fiscal.

Villa Real, 3 de janeiro de 1879.

Por auctorisação do exc.^{mo} vice-presidente,

O 1.º secretario,

Dr. Augusto Guilherme de Sousa.
(2205)

Firmino Augusto Martins, professor de ensino primario da freguezia de S. Victor, largo das Therezas a S. Vicente, faz publico, que lecciona candidatos, d'ambos os sexos, ao magisterio primario.

Tambem faz publico que tendo em sua companhia uma irmã, por nome Francisca Augusta Martins, competente-mente habilitada; com exame feito no lyceu de Villa Real, como consta do «Diario do Governo», de 14 de fevereiro de 1878, n.º 36. Esta, abre mestra particular, com obrigação de levar as meninas a exame d'instrução primaria, e ensina pelo novo methodo do dr. João de Deus.

Braga 16 de janeiro de 1879.

(2218)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.